

PRÁTICAS INFORMACIONAIS E DESINFORMAÇÃO DIGITAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marcelle Costal

E-mail: costalcastro@gmail.com

Marianna Zattar

E-mail: mzattar@facc.ufrj.br

Resumo: Apresenta um trabalho em desenvolvimento fruto de uma atividade proposta em sala no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que tem como objetivo uma revisão de literatura sobre desinformação no ambiente digital. Aponta como uma das justificativas a escassez de estudos científicos no campo de estudos da informação no Brasil sobre a noção de desinformação. Para isso, utiliza um referencial teórico de desinformação (Brito, Pinheiro, Floridi e outros autores). Descreve os procedimentos metodológicos a partir de uma pesquisa descritiva em revisão de literatura em nível nacional e internacional do campo de estudos da informação. Indica como resultado parcial que os estudos sobre desinformação também podem ser desenvolvidos no campo de estudos da informação, especialmente na perspectiva da pesquisa sobre fontes de informação e sobre competência em informação.

Palavras-Chave: Prática informacional. Desinformação. Fonte de informação.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, apresentado no 21º Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação – EREBD – 2018 em Recife, foi fruto de uma atividade proposta em uma disciplina¹ que trouxe uma reflexão a cerca do

compartilhamento de notícias falsas sobre os grupos anti-vacinação no Facebook. Na oportunidade foi vislumbrada a necessidade de estudos sobre a desinformação no campo de estudos da informação. Desta forma, este trabalho tem por objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre desinformação a fim de identificar como este termo vem sendo tratado no campo.

O percurso da pesquisa identificou que a expansão das diferentes tecnologias de informação e comunicação alargou as fronteiras de interação e compartilhamento de informação. O desenvolvimento tecnológico trouxe “Os sistemas de informação [que] passaram a ser abertos e amplamente disponíveis [...]” (BRITO; PINHEIRO, 2015, p.148). Por conseguinte, o aumento da produção do conhecimento e a sua circulação proporcionaram a necessidade de reorganizar o crescente informacional e, sobretudo os sistemas de conhecimento, bem como a ciência.

Walsh (2010), ao citar Brooks Jackson (2007), afirma que a internet pode ser um repositório aberto ao viabilizar uma toxidade de desinformações. Frente à expansão informacional e aos avanços científicos há uma grande parte da população que não sabe como acessar a informação de forma segura, pois faltam políticas e práticas de informação que estimulem o aprendizado no acesso às novas plataformas de comunicação. Neste cenário, aponta-se como uma das justificativas o baixo número de estudos e publicações científicas no campo de estudos da informação sobre a noção de desinformação e a necessária inserção do profissional bibliotecário que, adaptando-se às mudanças sociais e tecnológicas, pode tornar-se agente facilitador das práticas informacionais.

2 DESINFORMAÇÃO NO CAMPO DE ESTUDOS DA INFORMAÇÃO

Os questionamentos de Nehmy e Paim (1998) evidenciam que os estudos e definições sobre desinformação são escassos se comparados com os estudos sobre qualidade informacional, por exemplo. Isto revela o uso da informação, analisada sob o ponto de vista de seu atributo assertivo, o que demonstra uma correspondência com a “[...] tomada de decisão e

¹Na disciplina Recursos Informacionais II no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ministrada pela

professora Doutora Marianna Zattar no período de agosto a dezembro de 2017.

a solução de problemas, não existindo evidências concretas [...] sobre sua efetiva contribuição, soando mais como uma afirmação de caráter ideológico.” (NEHMY; PAIM, 1998, p.43). As autoras afirmam que a informação precisa ser vista também sob seu olhar negativo para que não se comprometa a capacidade de entender o conceito em sua completude.

Em Pinheiro e Brito (2014), ao analisarem a literatura sobre a temática desinformação no Brasil, nota-se que o emprego deste termo ainda é reduzido se comparado a outros países. Para os autores é necessário abordar a informação em seus aspectos positivos e negativos, sendo neste último o lugar onde se encontra a desinformação. Quando se investiga a informação relacionando-a apenas com seu papel positivo, desconhecemos outro lado pertinente para a construção de seu conceito, “[...] a desinformação e seus derivados (mentiras, propaganda, má interpretação, ilusão, erro, decepção...)” (NEHMY; PAIM, 1998, p.43). Pinheiro e Brito entendem que a Ciência da Informação ao não investigar a desinformação compromete o próprio entendimento sobre o que seja a informação. Igualmente, “[...] a Ciência da Informação deve considerar a informação e a desinformação como objetos complementares de estudo [...]”. (MATHEUS, 2005 apud PINHEIRO; BRITO 2014, não paginado.). Para Castro e Ribeiro (1997), o fato de a desinformação ser pouco retratada pela área biblioteconômica e no campo de estudos sobre informação, pode gerar um enunciado vazio de sentidos, já que descarta a compreensão de seu aspecto negativo, e que, dependendo do contexto também pode informar.

No escopo da Filosofia da informação é possível perceber que nos últimos anos ela vem se empenhando em analisar a informação. Floridi (1996) já havia reconhecido que e a internet, apesar do seu potencial dinâmico, não daria conta de resolver as contrariedades da desinformação. Van de Pas, (2012) chegou à conclusão de que a internet é o lugar em que as pessoas mais fazem suas pesquisas identificando-a como uma “sabedoria das multidões”, pois se tornou um lugar democrático para a aquisição de informação para a construção do conhecimento, qualquer pessoa pode acrescentar a sua contribuição sobre qualquer assunto. Não obstante, o problema consiste na capacidade de distinguir entre o que é a informação pertinente e não pertinente. Para o autor, o trato com a informação na *web* requer

uma estratégia de pesquisa e filtro, quem consome a informação deve separar os canais que trazem segurança e credibilidade daqueles que não a possuem. Conforme Floridi (2011), o campo de estudos da informação precisaria estabelecer metodologias para examinar o processo de construção da informação que se constrói de maneira “irregular” e que tem por finalidade enganar o leitor. Desta maneira, “[...] surge a desinformação sempre que o processo de informação é defeituoso e acontece por falta de objetividade, falta de completude e falta de pluralismo.” (FLORIDI, 1996 apud WALSH, 2010, p.500).

Fallis (2015) aponta que os serviços de informação são uma das ferramentas para que as pessoas busquem uma informação de forma acurada. Neste cenário o bibliotecário poderia auxiliar a controlar a desinformação e motivar a educação dos usuários, o que poderia ser uma das possibilidades para um pensamento crítico sobre o uso informacional e evitar a desinformação. Neste sentido é imperativo criar novos modelos capazes de dar conta da tarefa de classificar a informação na internet e diferenciar as informações inconsistentes das consistentes ou as verdadeiras das enganosas, já que este ambiente possui um modo particular e sem precedentes e um contexto onde a mudança é rápida.

Diante deste cenário multifacetado em que a presença do profissional da informação é necessária, nota-se a necessidade de um estudo que procure revisar a literatura do campo de estudos da informação de modo que seja possível delinear como o termo desinformação vem sendo trabalhado dentro das escolhas apresentadas neste trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa sobre desinformação (ou, no inglês, *disinformation*) classificou-se como uma pesquisa bibliográfica para revisão de literatura, respectivamente, em nível nacional e internacional do campo de estudos da informação. A investigação foi realizada entre o 1º e 20º dia de outubro de 2017. Para as buscas na literatura nacional foi selecionada a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) que possui 57 revistas científicas e 17.275 trabalhos publicados voltados para a área de Ciência da Informação com

cobertura datada desde 1972. Em nível internacional foi escolhida a *Library and Information Science Abstract* (LISA), uma vez que essa é uma base de dados referencial com cobertura na área de Ciência da Informação (CI) e que indexa mais de 440 periódicos publicados em 68 países entre o ano de 1969 até os dias atuais.

Na Brapci teve-se como resultado 9 artigos na busca com o termo “desinformação” e na Lisa foram encontrados 157 resultados com o termo “*disinformation*” datados no período de 1989 até 2017.

Utilizou-se como critério para seleção dos artigos os relatos de pesquisa ou estudos empíricos do campo de estudos da informação sobre o descritor desinformação e *disinformation*, no sentido de se compreender a prática informacional e a natureza da informação. Como recorte aplicou-se uma pesquisa retrospectiva dos últimos 21 anos, já que o final dos anos noventa, a primeira década dos anos 2000 e seus desdobramentos subsequentes, são pontos marcos para os estudos sobre prática informacional no ambiente digital. Como estratégia de seleção, o filtro resumo foi o recurso escolhido para recuperar as informações, tal como a projeção dos trabalhos na avaliação por pares.

Foi selecionado um total de 12 amostras documentais de artigos de periódico nas fontes periódicas científicas. Na Brapci optou-se por 5 artigos que datam entre 1997 e 2015. E na Lisa foram selecionados 7 artigos que figuram entre 2001 à 2016, na língua inglesa, portuguesa e espanhola. Cento e cinquenta artigos foram descartados por se tratarem de artigos de áreas muito específicas que não se aproximavam da análise biblioteconômica, por serem muito conceituais, por não terem autoria, ou serem pesquisas em andamento.

No total da amostra, os periódicos científicos com maior número de publicação encontram-se na base referencial da LISA que dispõe de quatro artigos de periódico sobre o termo *disinformation*. Assim sendo, o periódico *Library Trends* que apresenta dois artigos, tal qual o periódico *The Electronic Library*. Os anos com maior número de publicações concentram-se em 2001, 2013 e 2015, respectivamente com duas publicações cada ano citado. Contudo, os autores com maior número de trabalhos publicados sobre o termo desinformação foram Pinheiro e Brito

(2014; 2015) da Universidade Federal de Minas Gerais disponíveis na base da Brapci.

4 RESULTADOS

Nos resultados desse texto tem-se a apresentação dos artigos de modo que seja possível o reconhecimento do estado da arte do tema no campo de estudos da informação em nível nacional e internacional a partir das bases de dados referenciais com maior uso e abrangência.

Na Brapci inicia-se o recorte temporal com o artigo científico de Castro e Ribeiro (1997) na revista “*Transinformação*” que situa a formação do bibliotecário, a partir de um contraponto com a esfera da Sociedade da Informação que se encontra a margem do saber e do conhecimento. Para os autores, “[...] ao lado da Sociedade da informação há [...] a Sociedade da Desinformação” (CASTRO; RIBEIRO, 1997. p. 21), exemplificada pela falta de profissionais que auxiliem os usuários a lidarem com a informação errada, bem como ao esclarecimento sobre o uso de tecnologias de informação com a intenção de conduzir ao erro. Os autores examinam a partir desta comparação que os estudos sobre desinformação são parte complementar aos estudos sobre a informação. Para tal, deve-se “Situar a formação do bibliotecário frente a este contexto.” (CASTRO; RIBEIRO, 1997. p. 17), no qual a desinformação deve estar na pauta da formação do bibliotecário. Em tempo, para que o profissional da informação esteja preparado para lidar com a desinformação no ambiente digital é necessário que este se desapegue de suas práticas antigas, reveja e incorpore em seu ambiente de trabalho novas ideias, tais como metodologias de trabalho comunitário, práticas que agucem a leitura, técnicas de alfabetização, no uso de disponibilidade das novas tecnologias.

O artigo de Demo (2000) veicula-se ao periódico “*Ciência da Informação*”, publicado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. Com um olhar sociológico para os processos informativos da globalização da informação está vinculado ao campo de estudos da informação. Debate a ideia de que para reduzir e controlar a desinformação é necessário inteligência para preservar o ambiente crítico e autocrítico. Discorre que identificar a desinformação está na habilidade de compreender a ambivalência da informação, que pode destacar

tanto aspectos negativos quanto qualitativos. Neste quadro, o autor propõe a criação de estratégias que gerem um conhecimento refinado e especializado, levando em conta os interesses do público e a promoção da leitura, para que a Sociedade da Informação não seja manipulada excessivamente.

Em Beluzzo (2005) tem-se o primeiro artigo dentre os selecionados na Brapci, que trabalha do ponto de vista da competência informacional na era digital. O trabalho foi publicado no periódico “Educação Temática Digital” da Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, que apresenta textos voltados para o campo de estudos sobre educação na era digital. Destaca “[...] a desinformação [como a] [...] razão da existência de muitos problemas sociais.” (BELUZZO, 2005, p. 30). Para a autora, este é um dos desafios lançados aos bibliotecários e educadores. Nessa disposição, a educação em rede é um caminho referencial para a mudança de postura do bibliotecário. Seus esforços devem acompanhar a mudança que se encontra no desenvolvimento da competência em informação em parceria com os educadores e com vista à inovação. São responsáveis em integrar os cidadãos à era digital no uso racional da informação e na promoção de uma aprendizagem contínua e significativa.

O artigo de Brito e Pinheiro (2014) publicado pela revista “DatagramaZero” traça um panorama a nível nacional e internacional em torno do termo desinformação no campo de estudos da Ciência da Informação. Indicam que embora a tentativa de conceituar a desinformação tenha sido recorrente na literatura da área, existe a necessidade de aprofundar o seu debate. Para os autores, o bibliotecário deve incorporar em suas práticas de trabalho o desenvolvimento de habilidades e competências que evitem a desinformação. Saber recuperar uma informação com precisão é um caminho para que o bibliotecário evite os ruídos e atenda o usuário a partir de seu desejo informacional. Outro caminho apontado seria o fornecimento de produtos culturais com grau de qualidade que ajude a propiciar emancipação do usuário em sua liberdade criadora e reflexiva para que este saiba identificar, sobretudo a desinformação quando proposital e com o intuito de enganar.

Em outro trabalho publicado em “Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação” Pinheiro e Brito (2015) analisaram o termo

desinformação na criação do Poder Informacional por parte do Departamento de Defesa e das agências de inteligência dos EUA. Apontaram o estabelecimento de um conjunto de instrumentos de desinformação, com o intuito de manter e ampliar a influência de poder na vida dos cidadãos. Fruto de uma pesquisa de natureza qualitativa, os autores usaram como metodologia a investigação de fontes documentais doutrinárias e revisão bibliográfica. Sobre desinformação, embora os canais de informação na internet sejam abertos, identificam que os estudos sobre o termo ainda são poucos na literatura do campo de estudos da informação. Nestes espaços, em especial na internet, não há a presença de especialistas que possam conduzir a mediação do usuário com a informação.

Na base referencial LISA, o artigo de Floridi (1996) publicado na “*The Electronic Library*” é um texto basilar da área de Gestão da Informação e do Conhecimento mediante a perspectiva de estudos em Biblioteconomia. Discute a desinformação na internet em seu aspecto filosófico. Seu propósito consiste em “Identificar se a internet poderá ser um poderoso veículo de desinformação.” (FLORIDI, 1996, p. 510). Indaga sobre o problema histórico da desinformação lançando três questões a serem discutidas ao longo do texto: a internet afetada pela desinformação e um veículo poderoso de sua propagação; a desinformação gerada na internet diferindo de outras formas de desinformação e se existirá algum método que poderá eliminar este problema. Como método o autor sugere a promoção ao maior número de pessoas possíveis de produtos e serviços que ajudem a certificar a qualidade da informação tendo em vista a pluralidade. O autor também aponta a necessidade de uma educação individual sobre o uso da informação. Outra ideia é a criação de um mapa constantemente atualizado do universo digital da informação disponível.

Em Burbules (2001) publicado na “*Library Trends*” tem-se um estudo voltado para estudos de política educacional. O autor analisa as questões que determinam os fatores de credibilidade dos materiais na internet e indica estratégias para melhorar a qualidade informacional. Ser crítico e criterioso é um objetivo educacional e o primeiro passo identificado pelo autor para avaliar a credibilidade das fontes de informação. Como estratégias utilizam-se a

triangulação de fontes para comparar a necessidade informacional antes de uma tomada de decisão, identificar a periodicidade da fonte, bem como se a mesma está definida por algum viés. Todavia, quando se trata de uma informação que requer uma maior complexidade, o autor destaca que as bibliotecas estão amparadas por uma estrutura de credibilidade sobre as fontes, fator que ainda não existe para o ambiente digital. Isto facilita um ambiente fragilizado e suscetível à desinformação.

O artigo de Calvert (2001) publicado na “*The Electronic Library*” é um texto de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Classifica a desinformação com base na análise do impacto de informações erradas na *web*. Retrata a má postura acadêmica como fonte de informação errada na internet. Avalia a *World Wide Web* como um espaço que constitui um poderoso veículo de desinformação por acelerar o acesso à informação a ponto dos usuários não terem tempo de digerir o que foi consumido. Aplica o uso dos três métodos de investigação baseados em Floridi (1996) e através de um estudo de campo com perguntas lançadas a grupos focais em duas universidades. Como conclusão aponta a alfabetização sobre o uso da informação como um dos fatores necessários para afastar a desinformação, bem como o auxílio dos bibliotecários para ajudá-los na precisão da informação encontrada na *Web*.

Karlova e Ficher (2013) por intermédio do artigo publicado na “*Information Research*” investigam a natureza do termo desinformação a partir da perspectiva da Ciência da Informação. Classificam a desinformação em duas perspectivas, como uma informação enganosa ou como uma informação imprecisa sem o intuito de enganar. Observam a competência informacional no compartilhamento de notícias nas mídias sociais e o impacto de tendências que podem gerar a desinformação. Endentem que a desinformação faz parte de um comportamento informacional e demonstram que as informações erradas e enganosas são úteis como formas de informação.

O artigo de Van de Pas (2013) publicado na “*The New Library World*” examina o serviço de informação pública de qualidade para o século XXI. Para além da biblioteca, o texto também tem como proposta direcionar o seu discurso para as agências de governo, institutos nacionais de pesquisa, e centros de especialização. Questiona

o que seria uma boa informação e chega à conclusão que a internet, embora torne disponível a informação de forma mais rápida, não necessariamente entrega todas as respostas que os usuários realmente necessitam. Deste modo, estabelece que o serviço de informação pública seja um dos recursos mais adequados para auxiliar os cidadãos a checarem os fatos de forma a evitarem a manipulação e desinformação.

O texto de Fallis (2015) tem por finalidade analisar a desinformação sob o ponto de vista da Filosofia da informação no campo de estudos da informação. Publicado no periódico “*Library Trends*”, considera que os impactos da desinformação podem causar danos para a sociedade e propõe que o conceito de desinformação possui características múltiplas. Denuncia que além da internet, a biblioteca e os serviços de informação podem ser vetores de desinformação por tenderem a disponibilizar propagandas e coleções que possuem influência histórica governamental. Com base em Floridi discute de forma breve a ideia de que os profissionais da informação devem construir técnicas e estratégias para detectar a desinformação e políticas para evitar a sua propagação, bem como investir na criação de indicadores e políticas de dissuasão que possam contribuir com a precisão da informação.

Por fim, Gilchrist (2016) propõeem seu artigo publicado na “*Information Science in the Information Society*”, “[...] que os cientistas da informação possam assumir um papel mais proativo no combate a alguns dos problemas causados pela sobrecarga de informações.” (GILCHRIST, 2016. p. 13). Com base nas contribuições da Ciência da Informação, o autor sugere que a prática informacional seja pautada na cooperação mútua de diversas disciplinas para que juntas possam ampliar o tratamento inteligente da informação.

Em síntese, indica-se que os artigos identificados na Brapcintem como temas relacionados aos estudos sobre desinformação:

- a) a desinformação como um tipo de informação;
- b) o conceito de desinformação na literatura da Ciência da informação brasileira;
- c) a desinformação como uma informação enganosa com o intuito de enganar;

- d) a desinformação como uma estratégia de poder;
- e) a desinformação como um problema social que pode ser evitado com práticas educacionais voltadas para a "sociedade em rede";
- f) o bibliotecário como um agente capaz de atuar contra a desinformação;

Na Lisa identificou-se como temas relacionados aos estudos sobre Desinformação:

- a) a desinformação no âmbito da internet;
- b) a diferença entre *misinformation* e *disinformation*;
- c) o controle da qualidade informacional;
- d) critérios de credibilidade da informação;
- e) a desinformação como um tipo de informação;
- f) a desinformação como um problema social;
- g) a má postura acadêmica como fonte de informação errada na internet;
- h) a desinformação como uma informação enganosa com o intuito de enganar;

A partir da revisão de literatura considerou-se que os estudos sobre desinformação no campo de estudos da informação podem ter mais estímulos com maior número de publicações. Até porque o ano de 2018 terá eleições presidenciais e ausência de discussões sobre o tema pode impactar diretamente nos resultados.

Na análise dos textos, bem como das palavras-chave percebe-se que a desinformação é entendida como um "ruído informacional" ou como uma "ausência de informação", bem como persiste na literatura a impressão de que a informação é sempre qualitativa. Contudo, os erros e enganos informacionais são objetos de estudo em outros países, portanto são tipos de informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Indica que os estudos sobre desinformação podem ser desenvolvidos no campo de estudos da informação, especialmente na perspectiva da pesquisa sobre fontes de informação e sobre competência em informação. Deste modo, foi realizada uma revisão de literatura a nível nacional e internacional sobre a noção de desinformação no campo dos estudos de informação, onde foram apresentadas discussões sobre a temática.

Desta maneira, como resultado, as definições do termo desinformação evidenciam que o profissional da informação, em especial o bibliotecário precisa no âmbito de sua formação desenvolver competências e habilidades para criar metodologias que eduquem os cidadãos para o uso informacional no ambiente digital ao longo da vida.

Assim, conclui-se que a desinformação é um tipo de informação, pois revela práticas informacionais as quais podem ser danosas para a sociedade, quando por traz do erro existe um projeto com objetivo de confundir o leitor. Aponta-se o bibliotecário como um dos profissionais da informação que deve acompanhar essas mudanças, como um mediador no acesso à informação digital, reciclando-se sempre que possível, no tocante a ensinar e divulgar para os usuários critérios que os levem a refletir sobre desinformação. Sugere-se que o bibliotecário atue dentro das Unidades de Informação, em especial nas bases da educação escolar, desenvolvendo metodologias que identifiquem a manipulação da informação na internet.

Para tal, é evidente desenvolver na graduação de Biblioteconomia ações que levem o futuro profissional a refletir sobre as práticas informacionais e desinformação a fim de expandir de forma colaborativa e cooperativa a discussão do conceito. O pensamento crítico sobre o tema na construção do saber-fazer do graduando permite em exercício identificar a desinformação em seus múltiplos aspectos e espaços. A universidade é o espaço do diálogo, e em matéria de desinformação a promoção de debates conduzidos pelos alunos sobre o tema propicia a inovação na elaboração de critérios de qualidade informacionais precisos. Isto permite que os estudantes também apliquem na fase de experiência acadêmica o entendimento de que a informação precisa ser investigada e acurada de forma credível.

Como próximos passos da pesquisa indicam-se a possibilidade de análise de critérios usados avaliação de sites de informação sobre saúde, por exemplo.

REFERÊNCIAS

- BELLUZZO, R. C. B. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 30-50, 2005.

BRITO, V. P.; PINHEIRO, M. M. K. Poder informacional e desinformação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 144-164, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2677/1126>> Acesso em: 5 out. 2017.

BURBULES, N. C. Paradoxes of the web: the ethical dimensions of credibility. **Library Trends**, Maryland, v. 49, n. 3, p. 441-453, 2001. Disponível em: <<https://search.proquest.com/docview/220451490?accountid=26631>> Acesso em: 15 set. 2017.

CALVERT, P. J. Scholarly misconduct and misinformation on the World Wide Web. **The Electronic Library**, Bingley, v. 19, n. 4, p. 232-240, 2001. Disponível em: <<https://search.proquest.com/docview/57489434?accountid=26631>> Acesso em: 15 set. 2017.

CASTRO, C. A.; RIBEIRO, M. S. P. Sociedade da Informação: um dilema para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 17-25, 1997. Disponível em: <<https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/>> Acesso em: 17 ago. 2017.

DEMO, P. Ambivalências da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 37-42, 2000. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000000963/d4633577aecd973e16796990c592972>> Acesso em: 5 out. 2017.

FALLIS, D. What is disinformation? **Library Trends**, Maryland, v. 63, n. 3, p. 401-426, 2015.

FLORIDI, L. Brave.net.world: the internet as a disinformation superhighway? **The Electronic Library**, Bingley, v. 14, n. 6, p. 509-514, 1996. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/eb045517>> Acesso em: 05 set. 2017.

GILCHRIST, A. Not waving, but drowning: Information Science in the Information Society. **Ibersid**, Saragoza, v. 10, n. 1, p. 13-21, 2016. Disponível em: <<http://www.iversid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/4320>> Acesso em: 14 set. 2017.

KARLOVA, N.; FISHER, K. A social diffusion model of misinformation and disinformation for understanding human information behavior. **Information Research**, Lund, v. 18, n. 1, 2013. Não paginado. Disponível em: <<https://search.proquest.com/docview/1496969583?accountid=26631>> Acesso em: 19 set. 2017.

PAIM, R. M. Q.; NEHMY, I. A desconstrução do conceito de qualidade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 1, p. 36-45, jan./abr. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n1/05.pdf>> Acesso em: 18 ago. 2017.

PINHEIRO, M. M. K.; BRITO, V. P. Em busca do significado da desinformação. **Data Grama Zero**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, 2014. Não paginado. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/16135>>. Acesso em: 02 out. 2017.

VAN DE PAS, J. A framework for public information services in the twenty-first century. **New Library World**, Bingley, v. 114, n. 1/2, p. 67-79, 2013. Disponível em: <<https://search-proquest.ez29.capes.proxy.ufrj.br/lisa/docview/1268763601/fulltextPDF/86C1F28AC7744DBEPQ/5?accountid=26631>> Acesso em: 14 set. 2017.

WALSH, J. Librarians and controlling disinformation: is multi-literacy instruction the answer? **Library Review**, Bingley, v. 59, n. 7, p. 498-511, 2010. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/loi/loi0>> Acesso em: 10 set. 2017.

INFORMATION PRODUCTION AND DIGITAL DISINFORMATION: A LITERATURE REVIEW

Abstract: Presents a work in progress product of a proposed activity in the course of Librarianship and Management Information Units of the Federal University of Rio de Janeiro, which aims to review the literature about disinformation in the digital age. One of the reasons is a shortage of scientific studies in the field of Information Science in Brazil, on the notion of disinformation. For this, it uses a theoretical reference of disinformation (Brito, Pinheiro, Floridi and other authors). Describes the methodological procedures based on a descriptive research in literature review at the national and international level of the field of information studies. Indicates as a partial result that studies on disinformation can also be developed in the field of information studies, especially from the perspective on information sources and information literacy.

Keywords: Information production. Disinformation. Information sources.